

LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, SA

SOCIEDADE ABERTA

Rua Consiglieri Pedroso, 90 - Casal de Santa Leopoldina

Queluz de Baixo - 2730-053 Barcarena

Capital Social: 20.000.000 Euros

Pessoal Colectiva nº 500 166 587

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais nº 2184

NOTA INFORMATIVA RELATIVA ÀS CONTAS DO 3º TRIMESTRE DE 2006.

Senhores Accionistas,

Nos termos, e de harmonia com o disposto no Artigo 244º do Código do Mercado de Valores Mobiliários e da Portaria do Ministério das Finanças nº 1222/97 de 12 de Dezembro apresentamos ao Senhores Accionistas as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas da Lisgráfica – Impressão e Artes Gráficas, SA, correspondentes ao 3.º trimestre do exercício de 2006 e, através da informação contida na nota informativa abaixo, dar conta da evolução da actividade desenvolvida ao longo do trimestre em apreço por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre o desempenho da Empresa/Grupo.

A Informação prestada procura respeitar as recomendações do Regulamento da CMVM 4/2004.

1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Apresentam-se as Demonstrações Financeiras Individuais relativas ao período Jan/Set. de 2006 em substituição do modelo simplificado por entendermos conterem informação mais detalhada e permitirem uma opinião mais fundamentada dos investidores.

Tais peças são apresentadas com valores expressos em Euros sendo também exibidos, para efeitos comparativos, os valores do período homólogo do ano 2005.

2. “**GRUPO LISGRÁFICA**” VS CONSOLIDAÇÃO

As participações detidas pela Lisgráfica em 30/09/06 são as constantes do quadro abaixo:

Empresas Detidas	Valores Contabilísticos	Capital Social	% Efectiva Capital Social
1. Gestigráfica	13.880.161	52.500	100

Unidade: euros

Do Quadro acima alcança-se que o “Grupo Lisgráfica” sofreu ajustamentos significativos durante os últimos exercícios tendo, após a alienação da participação de 50% da Grafedisport, ocorrida durante o primeiro trimestre do exercício corrente, ficado reduzido à participação na Gestigráfica.

O capital social da Gestigráfica foi elevado, no exercício de 2003, para 52.500 Euros, tendo originado um Prémio de Emissão da ordem dos dez milhões de euros que influenciou os respectivos capitais.

A alienação à Cofihold da participação detida sobre a Grafedisport envolveu cerca de dois milhões de euros, valor da venda da participação e reembolso das prestações acessórias de capital e originou um plano de reembolso dos valores a receber daquela associada até ao final do corrente exercício.

Em consequência, e como se constata do Quadro acima, o universo das Empresas participadas pela Lisgráfica restringe-se à Gestigráfica.

Nestas condições, e apesar da apresentação das Contas Consolidadas não concorrer com informação e dados relevantes para os Senhores Accionistas e para o Mercado, e a despeito da imaterialidade do impacto das Empresas Subsidiárias, vai a Lisgráfica apresentar no trimestre em apreço Contas Consolidadas à luz das IFRS, dando satisfação às recomendações da CMVM em ordem ao cumprimento da legislação em vigor.

Nesse sentido, enquanto que no tocante à Demonstração de Resultados quer a que se reporta a 30/09/06, quer a que respeita a 30/09/05 foram elaboradas à luz das IFRS já no que aos Balanços diz respeito, para a comparação ser válida e obedecer à doutrina das IFRS, se apresentam em paralelo os Balanços reportados a 31/12/05 e 30/09/06.

3. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO 3º TRIMESTRE DE 2006

Apesar do crescimento muito moderado no conjunto do ano transacto, no final do ano foi já visível uma ligeira recuperação da actividade, com a variação homóloga do PIB a subir de 0,4% para 0,7%.

Esta tendência de recuperação prolongou-se no 1º semestre de 2006, atingindo a expressão de 0,9%, beneficiando da recuperação de actividade da Zona Euro, sendo notória uma melhoria do sentimento económico na generalidade dos sectores.

A aceleração da actividade económica, ainda que ligeira, assentou no comportamento das exportações que, segundo o Boletim de Outono do Banco de Portugal, devem registar um crescimento de 9% em volume que constitui o registo mais forte desde o 1º trimestre de 2000, o qual reflecte, em parte, a melhoria de ambiente económico nas principais economias da Zona Euro credibilizando, assim, as expectativas de um crescimento anual do PIB acima de 1,2%.

A elevada dependência do momento externo torna-se evidente quando olhamos a procura interna, tanto ao nível do consumo como do investimento, a primeira com uma contribuição marginal de 0,1% e a segunda com queda de 3,2%, elevando para 18% a queda do investimento nos últimos cinco anos.

São ainda de assinalar a melhoria esperada do défice externo que cairá, em percentagem do PIB, de 8,1% para 7,6% e o início da plena consolidação orçamental.

Não obstante a continuação de um forte crescimento, a conjuntura económica mundial foi marcada por uma preocupação acrescida dos principais Bancos Centrais com a inflação, a qual determinou uma tendência de maior restritividade das condições monetárias e financeiras nas principais economias desenvolvidas.

Consistente com esta preocupação, o preço do petróleo subiu cerca de 13% entre Abril e Junho para USD 73,3/barril, enquanto a Reserva Federal elevou a target rate dos fed funds de 4,75% para 5,25%, tendo o Banco do Japão prosseguido a remoção gradual da liquidez excessiva na economia japonesa e o BCE elevou a taxa de juro das operações principais de refinanciamento em 25 pontos base, para 2,75%, o que se traduziu numa subida da taxa de juro Euribor a 3 meses de 2,816% para 3,417% no final de Setembro.

A expectativa de um ciclo de subida dos juros mais prolongado que o esperado resultou numa deterioração do sentimento económico global e, consequentemente, numa correcção e num aumento de volatilidade nos mercados accionistas. Na Europa, os índices CAC 40, DAX de Frankfurt e IBEX 35 caíram 4,88%, 4,8% e 2,58%, respectivamente, face ao trimestre anterior, enquanto que no Japão o índice Nikkei caiu 9,11% e nos EUA os índices Nasdaq e S&P500 caíram, respectivamente, 7,17% e 1,9%. O índice Dow Jones constituiu uma excepção, valorizando-se em 0,37%.

A evolução em alta da taxa de juro, bem como o impacto da escalada do preço dos combustíveis poderá ter algumas consequências no comportamento da inflação, cuja previsão para o final do ano aponta para valores não inferiores a 3%.

Tratando-se de um título com liquidez reduzida e integrado num mercado cada vez mais periférico, as acções da Lisgráfica sofreram, no semestre, uma evolução caracterizada por uma subida ligeira no 1º trimestre em que valorizaram dos 1,68 Euros no fim do ano até 1,77 no final de Março para caírem até aos 1,5 no final do semestre, mantendo cotação igual no final de Setembro, registando no conjunto do três trimestres uma perda de 0,18 por acção.

O Sector vive, assim, ainda um período difícil, condicionado pela continuação do forte dinamismo editorial com sinais de concentração, pelo agudizar da concorrência e do esmagamento dos preços entre unidades nacionais e estrangeiras e de uma acentuada concorrência estrangeira, em particular de Espanha e pela expectativa quanto ao reforço de investimento.

Para além dos condicionalismos derivados da conjuntura económica geral, e dos que particularmente afectaram o Sector Gráfico, a actividade da Lisgráfica durante o 3º semestre de 2006 foi influenciada pelo arrastamento dos efeitos decorrentes de uma série de acontecimentos que provocaram a limitação da capacidade produtiva

Com vista a minorar os efeitos de tal limitação, foi decidido instalar uma Rotativa de Revistas Harris 850 adquirida à Naveprinter, aquando do encerramento do seu departamento de impressão de revistas, em simultâneo com uma Máquina de Acabamento “*Muller-Martini Tempo*” de ponto de arame.

Na sequência da operação imobiliária concretizada com o ESAF em Julho de 2004, continua em desenvolvimento um projecto imobiliário visando as áreas não necessárias à operação industrial, cujo estudo prévio deu já entrada na Câmara Municipal de Oeiras, que aguarda decisão; a decisão que recair sobre tal projecto terá impacto no “quantum” da renda e na partilha de eventuais mais-valias geradas pela comercialização dos lotes que vierem a ser autorizados.

No decurso do 1º trimestre decorreu a alienação da participação financeira na Grafedisport, operação que envolveu cerca de dois milhões de Euros, constituídos pela venda dos 50% detidos e pelo reembolso das prestações acessórias de capital.

Foi subscrito com data de 31/7/05, por todas as partes envolvidas, a Acta e o Acordo Final associados ao Procedimento Extrajudicial de Conciliação apresentado nos termos do Decreto-Lei nº 316/98 e patrocinado pelo IAPMEI que contempla a regularização das dívidas fiscais vencidas.

Prestadas as garantias bancárias solicitadas, resultou um esquema prestacional mensal iniciado em Setembro/05, que contempla 150 prestações à Segurança Social, 60 prestações à Direcção Geral dos Impostos e 84 prestações ao IAPMEI, o perdão de juros vencidos e juros vincendos calculados à taxa de 2,5% ao ano, obrigando-se a sociedade, no âmbito das projecções associadas ao projecto de viabilização apresentado, ao cumprimento de determinados rácios – autonomia financeira e cobertura de imobilizado por capitais permanentes – no final do plano.

No quadro deste acordo foram satisfeitas pela Empresa, durante os três trimestres já decorridos do exercício, prestações representativas de 954 mil Euros, repartidos por 867 mil Euros de capital e 87 mil Euros de juros de mora.

Tendo em vista conferir um maior rigor às Contas e no âmbito do respeito do princípio da prudência, foi promovido um saneamento com a extensão de cerca de 6,4 milhões de Euros, traduzido numa redução dos Capitais Próprios com aquela grandeza.

A evolução da actividade da Lisgráfica/Grupo no período em análise tem que ser apreciada no quadro conjuntural de recessão que acabámos de desenhar e tendo em consideração a característica de sazonalidade que reveste a operação, os nichos de mercado em que a Lisgráfica/Grupo operam e alguns eventos ocorridos ao longo do ano anterior que continuaram a condicionar a actividade no trimestre em análise.

As Vendas, ventiladas por Famílias, comparadas entre os anos de 2006 e 2005, por um lado e entre o ano de 2006 e o Programa Económico-Financeiro, por outro, relativamente ao período em análise constam do Quadro I, abaixo.

Quadro I - COMPARAÇÃO DAS VENDAS POR FAMÍLIAS

Unidade: Euros

Famílias	T3 2006	T3 2005	Var %	T3 Orç	Var %
Revistas / Suplementos	16.866.288	18.704.914	-9,82%	19.316.396	-12,68%
Exportação	119.197	0		700.000	-82,97%
Listas Telefónicas	3.032.053	3.874.583	-21,74%	3.425.000	-11,47%
Boletins	8.929	531.124	-98,32%	0	%
Catálogos / Folhetos	3.484.781	2.603.058	33,87%	4.250.000	-18,00%
TOTAL	23.511.248	25.713.679	-8,6%	27.691.396	-15,1%

O Quadro evidencia uma queda nas Vendas no período Jan/Set 2006, comparativamente com período homólogo de 2005 de cerca 2.202 mil euros (8,6%), e de cerca de 4.180 mil Euros (15,1%) em relação ao Orçamento de Vendas de idêntico período.

Estas performances evidenciam e resultam de fortes pressões em matéria de *pricing*, forçando as margens e obrigando a uma atenção permanente sobre a concorrência, bem como da queda do investimento publicitário com reflexos directos no número de páginas impressas para além da já citada limitação de meios de produção que obriga a uma selecção criteriosa dos trabalhos solicitados que extravasam os contratos com os editores tradicionais, bem como a perda/suspensão de alguma publicações onde sobressaem a *Sábado, Grande Reportagem, DNA, e Lux Woman*.

O Quadro ilustra que, quando comparamos trimestres homólogos, se registaram decréscimos em todas as Famílias, com particular realce em “*Revistas/Suplementos*” nicho mais sensível à queda da publicidade, “*Listas Telefónicas*”, em resultado da política de distribuição e editorial do respectivo Editor, “*Boletins*” traduzindo a perda do contrato com a Sta. Casa, com excepção das Famílias “*Folhetos/Catálogos*” traduzindo o esforço conseguido de penetração forte neste segmento e “*Exportação*” segmento autonomizado onde a Empresa iniciou um esforço dirigido tendente a alguma procura de compensação para a queda verificada no mercado interno.

Orientando a análise do Quadro para a comparação com o Orçamento, constatamos que se registaram desvios desfavoráveis em todas as Famílias, com especial evidência em “*Revistas/Suplementos*”, “*Listas Telefónicas*” e “*Folhetos/Catálogos*”, salvo “*Boletins*” onde se verificou um crescimento de cerca de 9 mil euros.

Em matéria de investimentos/desinvestimentos constata-se um incremento nos valores ilíquidos das Imobilizações Técnicas, face ao final do exercício de 2005, da ordem de 167 mil euros, ligado a Grandes Reparações levadas a cabo nas Centrais de Ar Comprimido e Refrigeração, bem como a uma intervenção na Rotativa nº 9 e, ainda a uma Grande Reparação na Estufa da Rotativa nº 3 enquanto que, no tocante aos Investimentos Financeiros, se constata uma queda de cerca de 1.450 mil Euros associada à alienação da participação na Gрафedisport.

Em matéria de custos, as Demonstrações Financeiras revelam que os custos do período Jan/Set de 2006 atingiram 28.012 milhões de euros, contra 29.466 milhões de euros em período homólogo do ano anterior, ilustrando um desagravamento de 1.455 mil Euros, equivalentes a 4,94%, enquanto que, em relação ao Orçamento de idêntico período, que apontava para 29.527 milhares de Euros se regista um desvio de sinal positivo de cerca 1.515 mil Euros, equivalentes a 5,13%.

Quadro II - COMPARAÇÃO DE CUSTOS POR NATUREZA

Unidade: Euros

Natureza Despesa	T3 2006	T3 2005	Var %	T3 Orç	Var %
CMCV	6.445.286	6.921.993	6,89%	8.373.416	23,03%
Fornecimentos Externos	6.326.467	7.335.072	13,75%	6.335.303	0,14%
Despesas com Pessoal	8.868.686	8.780.537	-1,00%	8.578.767	-3,38%
Amortizações/Provisões	4.143.806	4.174.880	0,74%	4.343.779	4,60%
Custos Financeiros	2.034.391	1.939.934	-4,87%	1.715.693	-18,58%
Outros Custos	193.131	313.988	38,49%	180.000	-7,30%
TOTAL	28.011.767	29.466.404	4,94%	29.526.958	5,13%

A distribuição de custos acima evidenciada denota um desagravamento, em relação ao período homólogo do ano de 2005 em praticamente todas as rubricas, salvo Despesas com Pessoal e Custos Financeiros, que registaram desvios desfavoráveis de, respectivamente, 88 mil euros (1%) e 94 mil Euros (4,9%), que adiante se justificam.

As restantes rubricas apresentaram desvios favoráveis de expressão mais ou menos significativa, como passamos a detalhar.

No tocante ao consumo de matérias primas, o desvio atingiu a expressão de cerca de 477 mil euros (6,89%), ilustrando uma redução no Custo das Mercadorias Vendidas de 200 mil euros, associada à não verificação de venda de equipamentos ocorrida em 2005, e uma redução no consumo de matérias primas de cerca de 276 mil euros, inevitavelmente associada à queda relativa de vendas.

Ponderado o CMVC com as Vendas do mesmo período, constatamos que os rácios foram, respectivamente, 27,4% em 2006 e 26,4% em 2005, denotando economias em Tintas da ordem dos 322 mil euros, Chapas de cerca de 85 mil euros e agravamento em Papel da ordem de 128 mil euros, relacionado com a maior produção de Catálogos/Folhetos e Outros Materiais de cerca de 2 mil euros.

OS FSE denunciam um desvio favorável de cerca de 1.008 mil euros (13,75%), versus período homólogo, explicado por uma queda de cerca de 454 mil euros nos subcontratos, ilustrando um muito menor recurso a impressão externa, redução de cerca de 374 mil euros em Trabalhos Especializados, explicada pela decisão da Holding no tocante ao débito de *fees de gestão*, uma queda de cerca de 111 mil euros nos custos associados a trabalho temporário, uma redução de cerca de 109 mil euros nos custos de manutenção, reduções de cerca de 84 mil euros e 36 mil euros, respectivamente, nos custos relacionados com Higiene/Limpeza e Vigilância/Segurança, e cerca de 162 mil Euros em Outros Custos; as únicas rubricas que registaram incrementos foram as associadas às energias, face à actualização do tarifário, com expressão de 274 mil euros na Electricidade e 24 mil euros no Gaz e Combustíveis e Lubrificantes.

Em Despesas com Pessoal verificou-se um desvio desfavorável de cerca de 88 mil euros (1%), relativamente ao período homólogo, cujas causas se encontram praticamente no crescimento das Indemnizações e Pré-Reformas de cerca de 563 mil euros, ilustrando o custo das medidas de harmonização do quadro de pessoal às actuais condições de laboração, já que todas as restantes rubricas desta classe denunciam economias que, no seu conjunto, representam cerca de 475 mil euros.

A economia das Amortizações, da ordem dos 31 mil euros (0,74%), versus período homólogo, traduz o fim da vida útil de alguns equipamentos, designadamente de Bens adquiridos em leasing que registam uma queda de cerca de 126 mil euros, uma vez que os Bens Próprios registam crescimento de cerca de 95 mil euros.

O incremento dos Custos Financeiros de cerca de 94 mil euros (4,9%), e face à redução significativa da dívida financeira deriva, por um lado, do gradual ainda que lento crescimento da taxa de juro e, fundamentalmente, dos custos associados aos acordos do PEC.

Com efeito várias sub rubricas de custos revelaram tendência de queda sendo a mais expressiva os Juros de Leasing com 116 mil euros, seguida de Descontos de pronto pagamento com 20 mil euros e Outros Encargos Financeiros em 55 mil euros.

Em sentido inverso evoluíram Juros de Factoring com crescimento de cerca de 54 mil euros, Juros de Papel Comercial com desvio de cerca de 6 mil euros e Juros de Mora/Compensatórios com desvio de cerca de 88 mil euros.

Em relação à rubrica de Outros Custos verificou-se uma queda de cerca de 121 mil euros (38,5%), explicada fundamentalmente pela redução dos custos extraordinários que registaram uma queda de cerca de 126 mil euros, já que os Impostos registaram um desvio de sentido inverso de cerca de 8 mil euros e os Outros Custos Operacionais de cerca de 2 mil euros.

Da comparação com o Orçamento ressaltam desvios favoráveis em CMCV de cerca de 1.928 mil Euros e em Amortizações/Provisões de cerca de 200 mil Euros.

As restantes rubricas apresentam desvios desfavoráveis representando globalmente 411 mil Euros, onde sobressaem os FSE com 27 mil Euros (0,14%), as Despesas com Pessoal com cerca de 290 mil euros (3,38%), os Encargos Financeiros com 318 mil euros (18,58%) e Outros Custos com cerca de 13 mil Euros.

Em síntese, podemos concluir que, a despeito de pontualmente se registarem alguns desvios desfavoráveis, globalmente se pode concluir que se registaram economias traduzindo o efeito das medidas tomadas pela gestão em relação ao controlo rigoroso dos custos e da guerra ao desperdício, bem como da prossecução da política de racionalização dos recursos.

Quadro III - COMPARAÇÃO DE INDICADORES ECONÓMICOS

Unidade: Mil Euros

Natureza de Receita/Despesa	T3 2006	T3 2005	Var %	T3 Orç	Var %
Total de Proveitos Operacionais	24.488	27.095	-9,62%	28.816	-15,02%
Total de Custos Operacionais	25.898	27.321	5,21%	27.811	6,88%
EBITDA	2.734	3.949	-30,77%	5.349	-48,89%
Amortizações/Provisões	4.144	4.175	0,74%	4.344	4,60%
RESULTADO OPERACIONAL	-1.410	-226	%	1.005	%
Resultados Financeiros	-1.958	-1.861	-5,21%	-1.648	-18,81%
Resultados Extraordinários	552	862	-35,96%	180	206,67%
Resultados Antes Impostos	-2.817	-1.226	-129,77%	-463	-508,42%
Impostos s/ Rendimento	37	28		-	
Resultados Líquidos	-2.854	-1.254	-127,59%	-463	-516,41%
Meios Libertos	1.290	2.921	-55,84%	3.693	-65,07%

Os Resultados Operacionais Individuais apurados no trimestre foram de (1.410) mil euros, contra (226) mil euros em período homólogo de 2005, traduzindo uma queda de cerca de 1,2 milhões de euros como reflexo da queda de cerca de 9,62% dos Proveitos Operacionais insuficientemente compensada por uma economia de cerca de 5,21% registada nos Custos Operacionais.

Tendo em conta que as Vendas registaram uma queda de cerca de 2,2 milhões de Euros (8,6%) (Quadro I), e que os Proveitos Operacionais, no seu conjunto, caíram cerca de 2,6 milhões de Euros

(9,6%), verificou-se uma contribuição negativa destes em cerca de 400 mil Euros, designadamente uma queda de 199 mil euros em Variação da Produção, 130 mil Euros em Trabalhos para a Própria Empresa, 147 mil Euros em Outros Proveitos Operacionais e uma melhoria de cerca de 76 mil Euros em Proveitos Suplementares.

Comparativamente com o Orçamento, regista-se uma degradação do Resultado Operacional Individual de cerca de 2,4 milhões de euros também fundamentalmente devida ao comportamento dos Proveitos que registaram uma queda de 15,02%, insuficientemente compensada por uma economia dos Custos com expressão de 6,88%.

Os Resultados Financeiros Individuais atingiram no período (1.958) mil euros, traduzindo uma queda de cerca de 97 mil Euros (5,21%), donde os Resultados Correntes atingiram a expressão de (3.368) mil euros, reflectindo uma degradação em relação a período homólogo de 2005, de cerca de 1.551 mil euros.

Em relação ao Orçamento os Resultados Financeiros registaram um desvio de cerca de 310 mil Euros, com a expressão de 18,8%, e os Resultados Correntes denunciaram uma queda de 2,7 milhões de Euros.

Os Resultados Extraordinários Individuais, por seu turno, pioraram no período, face a idêntico período do ano transacto, cerca de 310 mil Euros, fundamentalmente como resultado de uma queda dos Proveitos Extraordinários da ordem dos 463 mil Euros, já que os Custos Extraordinários registaram uma melhoria de cerca de 126 mil Euros.

Comparativamente com o Orçamento a variação foi positiva e da ordem dos 372 mil Euros, devida principalmente aos Proveitos Extraordinários que registaram um desvio favorável de cerca de 451 mil Euros, uma vez que os Custos registaram desvio de sentido oposto com extensão de 79 mil Euros.

O Resultado Líquido Individual Antes de Impostos, alcançado no período, foi de (2.817) mil euros, traduzindo uma queda de cerca de 1.591 mil euros relativamente a período homólogo de 2005, pelas razões já amplamente justificadas.

Comparativamente com o Orçamento a queda registada foi expressiva, atingindo cerca de 2.354 milhões de euros.

Os Meios Libertos Individuais do período, expurgados da provisão para impostos sobre lucros, tiveram a expressão de 1.290 mil Euros, reflectindo uma perda de cerca de 1,6 milhões de Euros (55,8%) em relação ao período homólogo, enquanto que a comparação com o Orçamento denota um desvio do mesmo sentido de cerca de 2,4 milhões de Euros (65%).

Em termos de EBITDA registou-se uma queda de cerca de 1.215 mil euros (30,8%) entre períodos homólogos, enquanto que a comparação com o Orçamento ilustra uma queda de cerca de 2,6 milhões de euros (48,9%).

No que respeita a Contas de Balanço, e quando comparamos Balanços homólogos, ressalta a significativa queda do Activo em cerca de 13,5 milhões de euros, enquanto o Passivo denota idêntica queda de cerca de 4,2 milhões de Euros sendo que os Capitais Próprios, por força dos resultados apurados e como reflexo das operações de saneamento operadas nas contas semestrais, caíram cerca de 9,4 milhões de Euros, entre Set05 e Set06.

A análise das Demonstrações Financeiras Consolidadas, elaboradas à luz das IFRS ilustra que os Resultados Operacionais foram, respectivamente, de cerca de (1.407) mil Euros em 2006, contra (4.161) mil Euros em 2005, os Resultados Financeiros Consolidados atingiram a expressão de cerca de (2.706) mil Euros em 2006, contra (5.818) mil Euros em 2005 e o Resultado Líquido Consolidado atingiu a expressão de cerca de (2.744) mil Euros em 2006, contra (5.846) mil Euros em 2005.

Em 7 de Novembro realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária, convocada por proposta do Conselho de Administração que deliberou, com base nas Contas do 1º Semestre de 2006, a redução do capital social para 200 mil Euros, seguida de aumento de capital reservado a accionistas para cinco milhões de Euros, e alteração dos Estatutos da Sociedade para dar acolhimento às alterações aprovadas.

Queluz de Baixo, 27 de Novembro de 2006

O Conselho de Administração

António Pedro Marques Patrocínio - Presidente

José Luís André Lavrador

José Pedro Franco Brás Monteiro

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR ÀS DEMONSTRACÕES FINANCEIRAS
TRIMESTRAIS ANEXAS E REPORTADAS A 30 DE SETEMBRO DE 2006
(VALORES EM EUROS)

Individual

Autofinanciamento	1.289.542
Acções próprias (Quantidade, Valor Unitário e Valor Nominal): 52.213 a €5	261.065

Durante o 3º trimestre não foram efectuadas operações sobre as acções próprias.

Em 30 de Setembro de 2006 a GESTPRINT – S.G.P.S., SA detém 2.924.521 acções de LISGRÁFICA que representam 74,08% dos direitos de voto correspondentes.

A Administração

BALANÇO INDIVIDUAL EM 30 DE SETEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	30.09.2006			30.09.2005
		POC	AB	AA	POC
		AL	AL	AL	
IMOBILIZADO:					
Imobilizações corpóreas:					
Equipamento básico		100.381.056	67.222.847	33.158.209	37.229.540
Equipamento de transporte		1.319.839	845.801	474.038	509.929
Ferramentas e utensílios		56.868	47.415	9.453	15.454
Equipamento administrativo		1.187.902	925.778	262.124	327.632
Outras imobilizações corpóreas		758.430	277.130	481.300	509.964
Imobilizações em curso		286.121	-	286.121	119.002
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas		41.000	-	41.000	-
		104.031.216	69.318.971	34.712.245	38.711.521
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo		13.880.161	-	13.880.161	13.880.161
Partes de capital em empresas associadas		-	-	-	936.645
Títulos e outras aplicações financeiras		14.964	-	14.964	514.964
		13.895.125	-	13.895.125	15.331.770
CIRCULANTE:					
Existências:					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		1.092.119	4.630	1.087.489	763.455
Produtos e trabalhos em curso		96.153	-	96.153	331.656
Mercadorias		-	-	-	330
		1.188.272	4.630	1.183.642	1.095.441
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
Empresas do grupo		731.024	-	731.024	-
Empresas participadas e participantes		7.175.611	-	7.175.611	5.550.207
Outros devedores		9.497.970	9.496.970	1.000	581.333
		17.404.605	9.496.970	7.907.635	6.131.540
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Clientes, conta corrente		5.389.830	-	5.389.830	7.983.310
Clientes - títulos a receber		30.000	-	30.000	165.174
Clientes de cobrança duvidosa		10.475.533	10.475.533	-	713.039
Empresas do grupo		-	-	-	1.620.319
Empresas participadas e participantes		7.697	-	7.697	20.306
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		20.306	-	20.306	104.000
Estado e outros entes públicos		624.786	-	624.786	584.014
Outros devedores		8.872.702	146.823	8.725.879	9.618.121
		25.420.854	10.622.356	14.798.498	20.787.977
Títulos negociáveis:					
Outras aplicações de tesouraria		629.972	384.189	245.783	234.712
		629.972	384.189	245.783	234.712
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários		1.053.940	-	1.053.940	5.136.760
Caixa		2.121	-	2.121	3.957
		1.056.061	-	1.056.061	5.140.717
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de proveitos		-	-	-	7.360
Custos diferidos		1.607.993	-	1.607.993	1.535.318
		1.607.993	-	1.607.993	1.542.678
Total de amortizações			69.318.971		
Total de ajustamentos			20.508.145		
Total do activo		165.234.098	89.827.116	75.406.982	88.976.356

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Cardeira Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Pedro Marques Patrocínio - Presidente

José Pedro Franco Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.

BALANÇO INDIVIDUAL EM 30 DE SETEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	30.09.2006 POC	30.09.2005 POC
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital		20.000.000	20.000.000
Acções próprias - Valor nominal		(261.065)	(261.065)
Acções próprias - Descontos e prémios		(213.056)	(213.056)
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas		7.196.951	7.196.951
Reservas de reavaliação		189.302	315.285
Reservas:			
Reserva legal		1.008.585	1.008.585
Outras reservas		8.424	8.424
Resultados transitados		(24.574.428)	(16.902.636)
Subtotal		3.354.713	11.152.488
Resultado líquido do período		(2.854.264)	(1.253.856)
Total do capital próprio		500.449	9.898.632
PASSIVO:			
Provisões:			
Outras provisões		2.636.845	453.012
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Dívidas a instituições de crédito		7.058.785	9.669.152
Fornecedores, conta corrente		1.185.943	829.596
Outros empréstimos obtidos		8.602.688	5.976.113
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		6.240.665	7.418.958
Estado e outros entes públicos		5.164.328	6.130.238
		28.252.409	30.024.057
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis		299	299
Dívidas a instituições de crédito		3.696.038	4.892.083
Fornecedores, conta corrente		14.175.643	14.570.756
Fornecedores - facturas recepção e conferência		95.482	16.224
Fornecedores - títulos a pagar		817.815	1.359.617
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		880.077	918.121
Empresas do grupo		10.218.308	9.680.455
Empresas participadas e participantes		-	220.607
Outros empréstimos obtidos		1.311.307	5.112.615
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		5.291.510	5.492.702
Estado e outros entes públicos		2.146.254	1.968.867
Outros credores		1.239.146	1.473.814
		39.871.879	45.706.160
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos		3.676.966	2.341.610
Proveitos diferidos		468.434	552.885
		4.145.400	2.894.495
Total do passivo		74.906.533	79.077.724
Total do capital próprio e passivo		75.406.982	88.976.356

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Cardeira Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Pedro Marques Patrocínio - Presidente

José Pedro Franco Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2006 E 2005
 (Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS	Notas	30.09.2006		30.09.2005	
		POC	POC	POC	POC
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:					
Mercadorias		0		200.000	
Matérias		6.445.286	6.445.286	6.721.993	6.921.993
Fornecimentos e serviços externos			6.326.467		7.335.072
Custos com o pessoal:					
Remunerações		5.874.554		6.230.591	
Encargos sociais:					
Pensões		-		-	
Outros		2.994.132	8.868.686	2.549.946	8.780.537
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo			4.143.806		4.174.880
Impostos		111.134		103.480	
Outros custos e perdas operacionais		2.799	113.933	5.008	108.488
(A)					
Perdas em empresas do grupo e associadas		-	25.898.178	37.864	27.320.970
Amortizações e ajustamentos de aplicações e investimentos financeiros		-		-	
Juros e custos similares:					
Outros		2.034.391	2.034.391	1.902.070	1.939.934
(C)			27.932.569		29.260.904
Custos e perdas extraordinários			79.198		205.500
(E)			28.011.767		29.466.404
Imposto sobre o rendimento do exercício			37.485		28.144
(G)			28.049.252		29.494.548
Resultado líquido do período			(2.854.264)		(1.253.856)
			25.194.988		28.240.692
PROVEITOS E GANHOS					
Vendas:					
Mercadorias		-		283.284	
Produtos		23.511.248	23.511.248	25.430.396	25.713.680
Variação da produção					
Trabalhos para a própria empresa			24.334		222.878
Proveitos suplementares			-		130.812
Outros proveitos e ganhos operacionais		952.612		880.586	
Reversões de ajustamentos		-		145.665	
(B)		-	952.612	1.200	1.027.451
Ganhos em empresas do grupo e associadas					
Rendimentos de participações de capital		4.096	24.488.194	-	27.094.821
Reversões de ajustamentos		-		3.875	
Outros juros e proveitos similares		71.646	75.742	25.464	
(D)				49.309	78.648
Proveitos e ganhos extraordinários					
(F)			24.563.936		27.173.469
			631.052		1.067.223
Resumo:			25.194.988		28.240.692
Resultados operacionais: (B) - (A) =				(1.409.984)	(226.149)
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =				(1.958.649)	(1.861.286)
Resultados correntes: (D) - (C) =				(3.368.633)	(2.087.435)
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =				(2.816.779)	(1.225.712)
Resultado líquido do período: (F) - (G) =				(2.854.264)	(1.253.856)

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Cardeira Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Pedro Marques Patrocínio - Presidente

José Pedro Franco Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2006 E 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	30.09.2006 IFRS	31.12.2005 IFRS
ACTIVOS NÃO CORRENTES:		
Activos tangíveis	35.542.818	39.151.649
Investimentos em associadas	-	1.450.584
Outros activos não correntes	3.259.230	7.609.053
Activos detidos para venda	223.565	223.099
	<u>39.025.613</u>	<u>48.434.385</u>
ACTIVOS CORRENTES:		
Existências	2.178.364	1.921.886
Clientes e contas a receber	6.729.699	6.869.797
Outros activos correntes	18.221.769	19.393.822
Caixa e seus equivalentes	335.395	817.246
	<u>27.465.227</u>	<u>29.002.751</u>
TOTAL DO ACTIVO	<u>66.490.840</u>	<u>77.437.136</u>
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	20.000.000	20.000.000
Acções próprias	(474.121)	(474.121)
Diferenças de consolidação	67.223	67.223
Reservas	1.206.312	1.256.664
Resultados transitados	(17.668.031)	(11.793.525)
Resultado líquido do período	(2.744.138)	(5.954.773)
Total do capital próprio	<u>387.245</u>	<u>3.101.468</u>
PASSIVO:		
PASSIVO NÃO CORRENTE:		
Empréstimos obtidos	14.566.618	12.909.099
Fornecedores e contas a pagar	6.222.665	8.305.577
Provisões	2.636.845	2.636.845
Outros passivos não correntes	6.523.651	7.832.086
	<u>29.949.779</u>	<u>31.683.607</u>
PASSIVO CORRENTE:		
Empréstimos obtidos	6.148.802	12.259.094
Fornecedores e contas a pagar	20.951.232	18.481.081
Outros passivos correntes	9.053.782	11.911.886
	<u>36.153.816</u>	<u>42.652.061</u>
Total do passivo	<u>66.103.595</u>	<u>74.335.668</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	<u>66.490.840</u>	<u>77.437.136</u>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Cardeira Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Pedro Marques Patrocínio - Presidente

José Pedro Franco Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em Euros)

	30.09.2006 IFRS	30.09.2005 IFRS
PROVEITOS OPERACIONAIS:		
Vendas	23.511.248	24.116.050
Outros proveitos operacionais	1.055.051	2.393.392
Total de proveitos operacionais	<u>24.566.299</u>	<u>26.509.442</u>
CUSTOS OPERACIONAIS:		
Custo das mercadorias vendidas	(6.454.183)	(6.921.993)
Fornecimentos e serviços externos	(6.325.865)	(7.337.459)
Custos com pessoal	(8.866.979)	(8.778.631)
Amortizações	(4.143.806)	(4.174.880)
Provisões e perdas por imparidade	-	(3.152.690)
Outros custos operacionais	(183.049)	(305.349)
Total de custos operacionais	<u>(25.973.882)</u>	<u>(30.671.002)</u>
Resultados operacionais	<u>(1.407.583)</u>	<u>(4.161.560)</u>
RESULTADOS FINANCEIROS:		
Custos e proveitos financeiros, líquidos	(1.299.070)	(1.656.891)
Ganhos e perdas em empresas associadas	-	142
Resultados antes de impostos	<u>(1.299.070)</u>	<u>(1.656.749)</u>
Imposto sobre o rendimento do período	<u>(2.706.653)</u>	<u>(5.818.309)</u>
Resultado consolidado líquido do período	<u>(2.744.138)</u>	<u>(5.846.453)</u>
Atribuível a:		
Accionistas da empresa-mãe	<u>(2.744.138)</u>	<u>(5.846.453)</u>
Resultado por acção		
Básico	-	-
Diluído	-	-

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Cardeira Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Pedro Marques Patrocínio - Presidente

José Pedro Franco Brás Monteiro

José Luis André Lavrador